

# JORNAL DO

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1961

Rio de Janeiro • Sexta-feira • 14 de abril de 2000 • A

## ENCONTRO DE CACIQUES

Brasília - AP



Apontando uma lança para o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, o cacique Henrique Suruí, de Rondônia, exigiu a aprovação do Estatuto do Índio...

Agência Estado



... e provocou a reação de ACM à pressão. Henrique Suruí, chefe do grupo que foi a Brasília teve que ser contido pela segurança do Senado. (Página 6)

# Ontem foi dia de índio

Brasília - Edmildo Santos/AJB

## ■ Líder de aldeia cobra de ACM novo estatuto

VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA - O índio Henrique Suruí, líder da aldeia Suruí, da área indígena 7 de Setembro, em Cacoal, Rondônia, enfrentou, ontem, no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, o presidente do Congresso Nacional, senador Antônio Carlos Magalhães. Quando ninguém esperava, Suruí pôs-se à frente do senador, que estava sentado na mesa.

Com uma flexa na mão, Suruí cobrou do senador a aprovação do Estatuto do Índio e a retirada da polícia baiana da região onde acontecerá a Conferência Indígena 2000, em Santa Cruz de Cabrália, na Bahia. Suruí disse: "Queremos o nosso estatuto. Queremos que tire a polícia para que todos possam caminhar". Visivelmente irritado, o senador levantou-se e, dedo em riste, disse: "Eu não aceito isso. Eu vou falar e vocês vão me ouvir e exijo respeito".

**Tensão** - O ambiente ficou tenso e os seguranças logo providenciaram a retirada de Suruí da frente do senador. Preocupado, o presidente da Comissão de Direitos Humanos, deputado Marcos Rolim, que presidia o ato de apoio à Marcha dos Índios, pediu calma a todos.

Os índios foram ao Congresso convocados, num ato de apoio à Marcha pelas comissões de Direitos Humanos, Minorias, Educação e Comissão da Amazônia. Quando os índios chegaram ao auditório, ACM não estava presente. Numa espécie de consulta popular, o senador Eduardo Suplicy (PT/SP) perguntou aos índios se eles não achavam que o senador Antônio Carlos Magalhães deveria estar presente. A grande maioria mostrou-se favorável. Suplicy, então, foi buscar o senador.

**Cobranças** - ACM ouviu do índio Nailton Pataxó, cacique de 15 aldeias do Sul da Bahia, sérias cobranças. Pataxó, que a todo tempo era interrompido com muitas palmas, disse ao senador que ele precisava corrigir os erros que ele teria cometido enquanto governador da Bahia, de doar títulos de posse em terra dos Pataxós. "Errar é humano, mas o senhor tem de corrigir esse erro", disse, pedindo que o senador mostrasse o compromisso dele com o povo indígena. O índio Pataxó ressaltou que o senador era "uma grande autoridade, um grande político da Bahia e do Brasil" e que telefonasse para o governador da Bahia para retirar a polícia "da nossa terra". "Esse monumento destruído pela polícia da Bahia mostra que continua o massacre contra os povos indígenas", disse o Pataxó. Ele se referia à destruição de um monumento que estava sendo construído pelos índios, em aldeia Coroa Vermelha, destruído no dia 4 pelos policiais militares baianos.

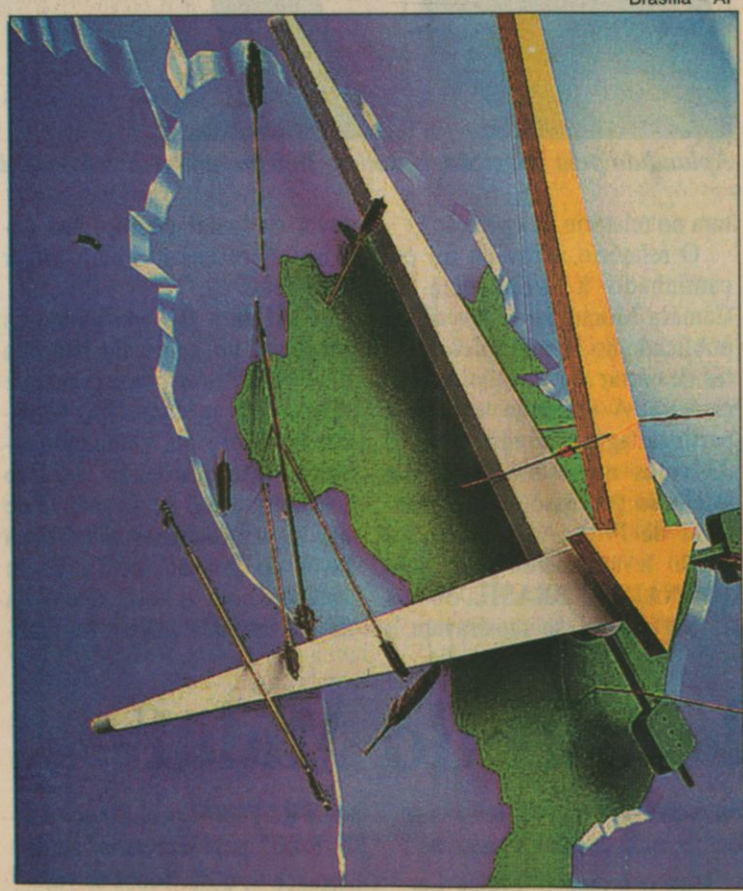
**Resposta** - O senador Antônio Carlos Magalhães discursou em seguida e utilizou, a princípio, um tom de conciliação: "Quero ajudá-los na medida do possível na tramitação das proposições que estejam no Congresso Nacional. Vim com espírito aberto para dialogar e para dizer aos senhores que não pode haver comemoração dos 500 anos sem a presença dos senhores, mas também a presença dos senhores não pode impedir que as comemorações seja realizadas".

O senador disse que estava aberto ao diálogo e que serviria de "intérprete junto ao governo da Bahia se for o caso". Ao elogiar o governador da Bahia, ACM foi vaiado pelos índios. "Quero dizer também que o governador da Bahia é um democrata, não é um homem violento, é um homem sério", afirmou debaixo de vaias. "Pouco importa se os senhores, se parte dos senhores tenham esse propósito de não fazer diálogo", respondeu o senador.



Henrique Suruí, de Rondônia, iritou ACM, que exigiu respeito e acabou vaiado pelos índios

Brasília - AP



Flechas atingiram o relógio que faz a contagem regressiva

Brasília - Fernando Bizerra Jr.



Os índios protestaram em frente à Praça dos Três Poderes

## PROTESTO NA ASSEMBLÉIA MINEIRA



Cerca de 250 índios, representando oito tribos de Minas Gerais, ocuparam por toda a tarde de ontem o plenário da Assembléia Legislativa, em Belo Horizonte, tomando os lugares dos parlamentares. Antes, haviam promovido uma cerimônia religiosa diante do prédio. Vestidos a caráter, eles se sentaram à mesa diretora, atacaram o governo federal - que patrocinaria "um massacre" contra eles - e reclamaram da política adotada em relação às terras onde vivem. "O governo federal quer acabar com a comunidade indígena. Lutamos para conquistar nossas terras e o latifundiário quer nos expulsar", disse o cacique Bayara Pataxó, da aldeia pataxó, acompanhado dos índios xakriabá, maxakali, krenak, araná, kaxixó, xucuru-kariri e pankararu. A manifestação foi feita a convite da própria Assembléia, em comemoração aos 500 anos do Brasil.

Belo Horizonte - Guaiter Naves/Estado de Minas